

UMA DAS PIORES. Capital alagoana ocupa a 94ª posição em investimentos, num ranking de 100 cidades

Só 37,18% de Maceió é saneada

Estudo também aponta desperdício de 60% da água distribuída para consumo humano; Casal afirma que dados refletem uma realidade passada

AFRANIO AQUINO
REPORTER

Quase 60% de toda a água tratada que passa pela rede de distribuição em Maceió é desperdiçada, segundo o estudo publicado ontem pelo Instituto Trata Brasil. O Ranking de Saneamento das 100 Maiores Cidades Brasileiras ainda coloca a capital alagoana na triste 94ª posição em investimentos no saneamento básico, ou seja, a rede de esgoto de Maceió é uma das piores do Brasil.

Apenas 37,18% do município é atendido pela rede de esgoto, deixando 62,82% dos mais de um milhão de habitantes sem saneamento, além de jogar seus despejos em riachos que acabam desaguando em nossas praias. Nos últimos cinco anos, foram investidos R\$ 47,8 milhões. Recife, capital de Pernambuco, investiu mais de R\$ 1,2 bilhão. Se divididos pelos 1.005.319 habitantes de Maceió, os mais de R\$ 47 milhões se transformam em R\$ 1,90 por pessoa, dinheiro que não dá nem para pagar uma passagem de ônibus no município. Entre as capitais brasileiras, Maceió é a última em investimentos.

Leonardo Novaes, presidente da Agência Reguladora de Serviços de Saneamento Básico do Município de Maceió (Arsmac), explicou o que a prefeitura tem feito para mudar essa realidade em Maceió: "Maceió tem um contrato com a Casal (Companhia de Saneamento de Alagoas) desde 2004. Estamos fazendo um novo plano de saneamento e pretendemos mudar esse contrato, incluindo metas e aplicação de multas. O atual não permite isso".

Segundo Novaes, em abril o novo documento estará pronto para ser

apresentado à direção da Casal. "Além disso, o município contraiu empréstimos para realizar obras de deslocamento sanitário na parte alta de Maceió. Inclusive, o edital já foi publicado e, também no Litoral Norte da capital, vão ser realizadas obras idênticas, além da drenagem que já está sendo feita na orla para acabar com as águas sujas. Temos também um projeto de revitalização do Riacho Salgadinho, com uma urbanização em seu entorno", disse.

"EQUÍVOCO"

O presidente da Casal, Clécio Falcão, informou que os dados do ranking do Instituto Trata Brasil refletem uma realidade passada (governo anterior), quando "houve equívoco na interpretação de investimentos em saneamento feitos pela Companhia. Segundo ele, os dados fornecidos ao SNIS (Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento) referiram-se aos investimentos realizados pela própria empresa. "Não foram considerados os investimentos federais e os do Estado, realizados por meio da Secretaria de Estado de Infraestrutura (Seinfra), destacou".

Clécio Falcão ainda disse que "a Casal vai considerar, para esse ranking, todos os investimentos em saneamento, independentemente da fonte, como já fazem outras empresas do setor".

Em outubro do ano passado, foi lançado o Programa Estadual de Esgotamento Sanitário, com investimentos superiores a R\$ 1 bilhão para os próximos três anos em Alagoas, sendo metade aplicada em Maceió, pretendendo elevar na capital alagoana a cobertura do esgotamento sanitário dos atu-



GILBERTO FARIAS-ARQUIVO DA

Sem saneamento básico, as praias acabam se tornando o depósito final de todos os dejetos produzidos na cidade

ais 37,18% para 70% no próximo triênio. Entre esses projetos está também o contrato de locação de ativos, que prevê investimentos de R\$ 187 milhões na coleta e no tratamento de esgoto da região do Farol e bairros vizinhos, e a PPP (Parceria Público-Privada) do Tabuleiro, com investimentos de R\$ 200 milhões que beneficiará a parte alta da cidade. As ordens de serviço já foram assinadas e as obras devem começar nos próximos meses.

PERDAS

A Casal afirma que está trabalhando para reduzir os índices negativos. Segundo Clécio Falcão, as perdas estão em torno de 50% e não são apenas físicas (vazamentos), mas também comerciais, que implicam no consumo de água não faturado (desvios nas adutoras e redes menores, ligações clandestinas, desperdício etc.). Quatro empresas foram contratadas para o serviço exclusivo de retirada de vazamentos, sendo três em Maceió e uma em Arapiraca.

"Outras ações estão sendo feitas, como auditorias comerciais, operações surpresas de fiscalização, intensificação das

campanhas do Programa de Recuperação de Créditos e Clientes, celebração de contratos de demanda com a rede hoteleira, negociações de débitos das prefeituras e contratos de parceria com órgãos e instituições, a exemplo da Universidade Federal de Alagoas e do Presídio do Agreste", explicou o dirigente da Companhia de Saneamento.

REALIDADE

Segundo o estudo do Instituto Trata Brasil, metade da população do País não conta com coleta de esgoto e somente um quarto dos brasileiros vive em localidades com tratamento dos dejetos, além de que mais de 35 milhões de pessoas não recebem água tratada.

A pesquisa foi realizada com base em dados do

Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento, do Ministério das Cidades, relativos ao ano de 2014.

Hoje, o Brasil ocupa a 11ª posição entre os 17 países analisados pela Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), atrás da Bolívia, Peru, Uruguai, Equador, Venezuela, Chile, México, Argentina, Colômbia e Costa Rica.